

# OS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Romeu Célio de SOUZA (PIC/UnilesteMG)

Luiz Antônio da SILVA (Orientador)

Curso de Filosofia/UnilesteMG

Podemos tranquilamente afirmar que, atualmente, a ética e a moral vigentes é a capitalista. Um modelo que busca acumular riquezas para uma minoria quase imperceptível, se comparada à enorme massa popular que “sobrevive” do salário e do trabalho. O que é bom, segundo esse paradigma, é o que se lucra, gastando-se bem pouco e explorando ao máximo a natureza e a mão-de-obra. Diante dessa situação conflitante (menos emprego, menos salário e muito mais exploração), na qual o capitalismo coloca o ser humano, a perda da auto-estima é inevitável.

Na região do Vale do Aço, acentuando ainda mais o paradigma capitalista, as privatizações das suas maiores siderúrgicas acarretaram numa drástica ruptura dos padrões sociais, atingindo praticamente toda a região.

Uma vez adotada a prática do “lucrar-se muito investindo bem pouco”, as demissões em massa e as terceirizações da mão-de-obra vieram inevitavelmente. Diante dessa situação, o trabalhador, para sair da crise eminente, busca o associativismo. Um modelo de economia que visa a igual distribuição de benefícios e responsabilidades. Diferente da prática capitalista do acúmulo de riqueza para um pequeno grupo privilegiado, o associativismo produz igualdade e sociabilidade.

Inegavelmente a forma mais saudável de economia, entendida na sua concepção mais abrangente, no sentido de significar o cuidado e a gestão da nossa morada (do grego oikós + nomia), a cooperação e a solidariedade são valores e modos de relação não apenas mais desejáveis, mas também mais inteligentes, pois proporcionam mais bem-estar e felicidade. Pelo contrário, o capitalismo globalizado funciona como um medíocre sistema de superar, subjugar e eliminar os outros na competição, ou seja, trabalhar muito para enriquecer uma minoria.

Do ponto de vista metodológico, uma das possibilidades a ser considerada é a adoção da observação militante, pois se trata de um método de pesquisa que se aplica, antes de tudo, junto aos setores subalternos da sociedade, pois somente com eles é possível o seu desenvolvimento. Tal metodologia compreende quatro etapas fundamentais: aproximação do investigador/pesquisador com o grupo a ser investigado/pesquisado e o seu processo de inserção no referido grupo; observação e coleta de dados; trabalho de sistematização e organização dos dados colhidos.

Portanto, as associações e cooperativas são órgãos que vão além da pura forma de socialização da economia, pois elas são também geradoras de uma cultura de solidariedade, na qual a valorização do ser humano culmina no aumento da auto-estima, da vida saudável e da felicidade. O objetivo do presente trabalho é apresentar as diversas formas de associativismo, enfatizando os seus princípios e fundamentos, com foco na região do Vale do Aço, obtendo assim uma abrangência sobre a conceituação de associativismo e servindo de modelo para a fundação de novas associações.

Palavras-chaves: Economia solidária, cooperativismo, trabalho, renda.